

Previc atua pela inovação das EFPC

O sistema de previdência complementar fechado no Brasil possui hoje 299 entidades, que administram 1.103 planos, com ativos totais de R\$ 847,5 bi. É regulado pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), entidade de fiscalização e supervisão das atividades das EFPC e de execução das políticas para o regime de previdência dos fundos de pensão. Entrevistamos o diretor-superintendente da Previc Fábio Coelho (foto), que discorreu sobre a atuação do órgão nos últimos anos, das perspectivas das EFPC e dos desafios para o fortalecimento do sistema.

Quais os pontos de destaque da atuação da Previc nos últimos anos?

Nos últimos dois anos, conseguimos cumprir boa parte do que estava previsto em nosso Plano de Ações. Posso citar a publicação da Resolução nº 4.661, do CMN, que modernizou as regras de investimento do setor, aperfeiçoou o processo decisório das entidades, reduziu potenciais conflitos de interesse e fortaleceu os controles internos. Também destaco a publicação das novas regras para a prestação de serviços de auditoria de independente, as normas para transferência e gerenciamento de planos de benefícios, a regulamentação do registro contábil do fundo administrativo, a definição dos parâmetros para reputação ilibada de dirigentes, o reconhecimento das certificadoras para fins de habilitação e a edição das medidas prudenciais preventivas.

Como o senhor enxerga a evolução do sistema de previdência complementar fechada?

O setor deve enfrentar um processo mais intenso de consolidação do número de entidades. Seja pelo nível de maturidade dos fluxos de pagamento ou por questões relacionadas à viabilidade e eficiência operacional acredito que as fundações vão buscar estruturas mais enxutas que levarão a um número menor de entidades. Sob o viés da segurança, entendo que o futuro do setor depende de um arcabouço regulatório condizente com

as perspectivas de novos participantes e com a evolução de produtos para atender às demandas do mercado.

E quais os principais desafios da Previc para os próximos anos?

Continuaremos a criar condições para o crescimento da previdência complementar no sentido da proteção social e da poupança de longo prazo, atuando com vigor para fortalecer as linhas de defesa do sistema e proporcionar segurança a participantes e assistidos.



Fábio Coelho é engenheiro civil com mestrado em Economia do Setor Público pela Universidade de Brasília e em Finanças pelo Instituto Coppead de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Servidor de carreira do Banco Central do Brasil, atuou no Departamento Econômico da instituição e foi também Chefe de Gabinete do Diretor de Relacionamento Institucional e Cidadania.

Antes de exercer o posto de diretor-superintendente na Previc, foi coordenador-geral de Pesquisas e diretor de Assuntos Atuariais, Contábeis e Econômicos na autarquia.